



grupoahora.net.br

AHORA

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

FAÇA SUA
ASSINATURA

☎ 51 3710.4200

☎ 51 99253.5508

Quarta-feira, 3 julho 2024 | Ano 22 - Nº 3600 | R\$ 5,00 (dia útil) R\$ 9,00 (fim de semana)

RODRIGO MARTINI



PÁGINAS | 6 e 7

PRESSÃO DO VALE SOBRE BRASÍLIA

Mobilização na capital federal busca sensibilizar para liberação recursos a fim de mitigar impactos das cheias



OPINIÃO | FABIANO CONTE

Lembra em quem votou?

Em três meses vamos para as urnas e temos que ir convictos da escolha.



OPINIÃO | RODRIGO MARTINI

Ideologia desnecessária na Marcha

Não é momento para alimentar histerias e currais eleitorais. E isso vale para qualquer sigla.



OPINIÃO | THIAGO MAURIQUE

Posto Faleiro celebra 27 anos

Empresa faz parte da história de Lajeado e prepara melhorias nas três unidades.

ATINGIDA PELAS CHEIAS

Cruzeiro do Sul inicia construção de escola

GABRIEL SANTOS



Voluntários são responsáveis por obra no bairro Cascata. Novo espaço vai atender mais de 450 crianças. Terreno fica no Loteamento Primavera.

PÁGINA | 15

TRAVESSIA NO FORQUETA

Lajeado espera resposta da União para nova ponte

Construção da estrutura ao lado da Ponte de Ferro é orçada em R\$ 13 milhões

Com R\$ 6,7 milhões garantidos via União, o governo de Lajeado busca um complemento ao valor para viabilizar a obra da nova ponte sobre o Rio Forqueta. Pedido foi encaminhado à Defesa Civil. Conforme a

resposta de Brasília, pode ser necessária uma nova licitação. Concorrência aberta em maio, que teve a Medabil com a melhor proposta, está suspensa. Mesmo assim, empresa refaz projeto.

PÁGINA | 3

TRAVESSIA NO FORQUETA

Governo aguarda análise da Defesa Civil sobre nova ponte

Município solicitou complemento ao valor empenhado inicialmente pela União à obra, que ficará ao lado da Ponte de Ferro. Mesmo sem homologação de resultado de licitação, empresa readapta projeto original e permanece mobilizada

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br



Nova estrutura, ao lado da Ponte de Ferro, é orçada em R\$ 13 milhões. Obras dependem de recursos da União

sobre o Rio Forqueta, que ficará ao lado da Ponte de Ferro. O município busca um complemento ao valor já empenhado pela União, de R\$ 6,7 milhões. O projeto passa por adaptações em virtude da reconstrução da travessia histórica, ocorrida junho. Segundo o prefeito Marcelo

Caumo, a licitação aberta no fim de maio foi suspensa. A Medabil, de Nova Bassano, havia apresentado a melhor proposta, mas o resultado não foi homologado. “O que existe hoje é uma expectativa de direito, mas nada confirmado. Aguardamos agora um retorno do governo federal para avançarmos nesse processo”, salienta.

Caumo não descarta até mesmo a abertura de um novo processo licitatório, a depender da posição da União sobre os pedidos encaminhados pelo município a Brasília, pois implicaria em readaptação do projeto. “Nada do que está sendo veiculado agora tem garantia de que possa acontecer”, alerta.

Pelo projeto inicial, a nova ponte entre Lajeado e Arroio do Meio custaria cerca de R\$ 11 milhões e teria duas pistas, em fluxo e contrafluxo, com oito metros

de largura e 102,30 metros de comprimento. Seria executada em ferro e concreto.

Análise

A estimativa é de que a nova ponte entre as duas cidades tenha um custo de até R\$ 13 milhões. O secretário executivo do Ministério da Reconstrução do RS, Manoel Hassen, pontua que houve reunião com Caumo na semana passada, em Lajeado, onde o pedido foi reforçado junto à Defesa Civil nacional.

“O Falcão (número 2 da Defesa Civil) participou, para alinharmos a forma de fazer a complementação. O novo pedido foi incluído e agora está em análise para verificar se está de acordo ou se precisa de ajustes”, comenta, sem precisar o tempo estimado para conclusão do processo.



PAULO COSTA,
CEO DA MEDABIL

Temos a expertise, o conhecimento e queremos participar desse processo de reconstrução da região. Estamos mobilizados e prontos para iniciar.”

“Estamos mobilizados”

CEO da Medabil, Paulo Costa salienta que aguarda por uma posição do Executivo de Lajeado sobre a obra. Até lá, frisa que a empresa permanece mobilizada para seguir com os trabalhos na futura ponte. “Sabemos que mudaram valores e é uma ponte totalmente diferente da original. Agora estamos no aguardo. A documentação foi entregue”, ressalta.

O projeto feito pela Medabil foi adaptado à nova realidade. Além disso, segundo Costa, a empresa “está investindo” na obra, mesmo sem a homologação do resultado. “Contratamos topografia, fizemos fundações e também trabalhamos internamente para fazer todo o projeto executivo. Avancamos bastante”.

Para ele, a abertura de uma nova concorrência aumentaria a burocracia do processo. “Se abrirem, vamos concorrer de novo. Temos a expertise, o conhecimento e queremos participar desse processo de reconstrução da região. Estamos mobilizados e prontos para iniciar”.

LAJEADO

O governo de Lajeado aguarda retorno da União para dar andamento ao processo de construção de uma nova ponte

As pontes entre Lajeado e Arroio do Meio



• PONTE DE FERRO

– Reconstruída em tempo recorde (duas semanas), após mobilização da iniciativa privada capitaneada pela Lyall Construtora e Incorporadora. Religou as duas cidades após mais de um mês, mas a passagem é restrita a veículos leves.

• PONTE DA ERS-130

– Destruída na enchente do Rio Forqueta, terá uma nova estrutura no local. A obra foi licitada pela EGR e está sob responsabilidade da Engedal, de Santa Catarina. Os trabalhos no local já iniciaram e a projeção é de que a conclusão ocorra até o Natal.

• NOVA PONTE SOBRE O RIO FORQUETA

– Ideia surgida no ano passado, ganhou força após a enchente deste ano. Inicialmente, seria feita onde estava a Ponte de Ferro (antes da

reconstrução). Agora, a intenção é executá-la ao lado da estrutura histórica. Licitação aberta em maio foi suspensa e processo está em Brasília.

• PONTE DO EXÉRCITO

– Alternativa temporária para o trânsito de veículos pesados entre Lajeado e Arroio do Meio. Trabalhos se concentram nas cabeceiras e acessos. Assim que essa etapa for concluída, ocorrerá a montagem da estrutura metálica. Intenção é que esteja apta para uso em agosto.

• JUNTOS PELA PONTE

– Movimento voluntário inspirado no exemplo de Nova Roma do Sul, chegou a arrecadar R\$ 1,6 milhão em cerca de um mês. No entanto, após reconstrução da Ponte de Ferro, o grupo optou por encerrar a campanha e devolver o dinheiro a quem contribuiu.

Internet Fibra Óptica
Telefonia Fixa e Móvel

DESCUBRA A
MELHOR CONEXÃO

com quem nasceu e evolui lado a lado com o Vale do Taquari.

GoldenIP®

goldenipinternet 51 3748 9005 goldenip.com.br

Opiniãoanálise



(51) 9.9993-6548

(51).3748.5566

• Advocacia Empresarial

• Responsabilidade Civil

• Contratos Comerciais

• Contratos Societários

• Advocacia Trabalhista Empresarial

schaffer@schafferadvogados.com.br | schafferadvogados.com.br

Rua João Batista de Mello, 214 sala 302, Centro | Lajeado



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

Mais pontes sobre o Taquari

Os prefeitos Danilo Bruxel (PP) e Sandro Hermann (PP) aproveitaram a viagem a Brasília para reforçar o pedido por recursos para a construção de uma nova ponte sobre o Rio Taquari, conectando as respectivas cidades de Arroio do Meio e Colinas. Um assunto que, antes da maior enchente já registrada em nossa história, chegou a ser ridicularizado por diversos agentes públicos e privados. Mas é um assunto que, a cada nova enchente, se mostra imprescindível para a sustentabilidade social e econômica de todo o Vale do Taquari. Sobre a demanda, aliás, a informação é de que os debates avançaram na capital federal. Entretanto, ainda não há orçamento definido e o projeto anterior será readequado às novas cotas de inundação em ambos os municípios.

Debate ideológico, **acalorado e desnecessário** na Marcha

O clima esquentou durante alguns minutos da Marcha dos Prefeitos em Brasília. No evento de abertura, na sede da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), políticos de diferentes alas ideológicas discutiram de forma acalorada e receberam um “puxão de orelhas” público do presidente da entidade, o gaúcho Paulo Ziulkoski. A causa da discussão foi a recorrência de críticas ao governo federal. Visivelmente cansado de tantos ataques ao presidente Lula (PT), o prefeito de Nova Santa Rita, Rodrigo Battistella (PT), se manifestou durante

a fala do deputado federal e um dos principais aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro, Giovani Cherini (PL). No fim das contas, sobrou até para o Ministro da Reconstrução do RS, Paulo Pimenta (PT), que foi chamado de “rei das fakenews” pelos ativistas de direita. Menos mal que, depois do calor, tudo se apaziguou. E é assim que deve ser. Afinal, a maior tragédia da história do Rio Grande do Sul não pode ser tratada como uma questão ideológica. Mas, sim, como uma questão humanitária. Não é momento para alimentar histerias e currais eleitorais. E isso vale para qualquer sigla, ideologia ou o escambau.

TIRO CURTO

- Em Lajeado, a câmara aprovou a criação do Julho Amarelo. Em resumo, é um movimento inicial para destinar um mês inteiro ao debate sobre as enchentes e deslizamentos. Algo que o município de Blumenau já institucionalizou. E faz tempo.
- A Câmara de Vereadores de Encantado convocou sessão extraordinária para hoje, às 16h. O motivo é a votação da matéria que trata do financiamento de até R\$ 20 milhões com a Caixa Federal. O novo texto determina “a aplicação de, no mínimo, 15% do valor estipulado em aquisição de áreas, obras e instalações que impulsionem a recuperação do desenvolvimento econômico e geração de empregos e renda”.
- Ainda sobre o projeto que será analisado hoje na câmara de Encantado, o governo municipal argumenta que o empréstimo “é necessário para realizar obras de infraestrutura, principalmente, na preparação dos terrenos que receberão as casas e prédios dos programas habitacionais, além da compra de área para a instalação do novo distrito industrial”.
- Em Lajeado o governo confirmou a indicação do tenente-coronel Luís Marcelo Gonçalves Maya iniciou as funções na coordenação da defesa civil em Lajeado na segunda-feira. Maya aceitou o convite após acompanhar os trabalhos de atendimento aos atingidos pela enchente em junho. Na reserva remunerada desde 2021, o novo coordenador substitui Gilmar Queiroz, que atuou nas piores enchentes registradas na nossa história.
- O governo de Teutônia instalou placas de orientação aos turistas. É importante este movimento. Apesar da pauta ser a reconstrução das cidades, não podemos esquecer desse importante movimento econômico que trás “dinheiro limpo” para as cidades.

Consórcio Nacional ou Consórcio Regional? Eis a questão...

Durante o primeiro dia da Marcha dos Prefeitos em Brasília, ontem, os líderes e prefeitos voltaram a debater sobre a criação de um “consórcio nacional” de entes municipais para mitigar e prevenir os efeitos das mudanças climáticas no país. Em recente pesquisa realizada com mais de 3,5 mil cidades, o problema da falta de estrutura ficou ainda mais alarmante. Segundo a CNM, apenas dois a cada dez municípios se dizem aptos a enfrentar eventos climáticos extremos. Uma realidade que facilmente pode ser aplicada ao Vale do Taquari. Além disso, a CNM argumenta que existe uma “uma possível falta de confiança para liberação de recursos quando os municípios são afetados por desastres e necessitam de recursos urgentes”. Mas, e voltando ao tema central do artigo, há gestores que compreendem a importância da proposta nacional, mas reforçam a necessidade de criarmos um “consórcio regional” para combater os efeitos das cheias e deslizamentos.



Schneider articula nos ministérios

Além de participar da pressão sobre o Congresso, o Senado e o Governo Federal, e assim como outros gestores do Vale do Taquari, o prefeito de Estrela, Elmar Schneider (MDB), aproveitou o tempo livre para encaminhar demandas do município. Entre as agendas, um encontro com o Secretário Nacional de Habitação, Hailton Madureira, no intuito de garantir ainda mais agilidade na construção de casas populares e aquisição de terrenos para tal. Hoje o gestor estrelense visita representantes do Dnit. E também pode surgir uma pauta na Antt, para tratar do projeto de utilização da malha ferroviária para novas avenidas e uso de trem no transporte público. Aguardemos!





RÁDIO 102.9

A HORA

Nesta Quarta

das 8h10 às 10h



Comentário

Rodrigo Martini

Apresentação

Fernando Weiss

Participação especial

Diogo Fedrizzi



PAUTA

Avanços e desafios para a empresa que completa 26 anos de atividade

Maristela Etgeton

Diretora da Britagem Cascalheira



PAUTA

Avanços na estruturação do Boulevard

Solano Pugliero

Diretor de Operações do Boulevard Encantado

ABERTURA MUSICAL

MERCADO FINANCEIRO

EXPRESSO DA MANHÃ

PREVISÃO DO TEMPO

ENTRE ASPAS

NOTÍCIAS DA HORA 9H



ATRASSO NOS RECURSOS

Federasul critica resposta do governo à catástrofe de maio

FILIPE FALEIRO



Para a Federasul, linhas de crédito apresentadas pelo Fundo Social do BNDES são insuficientes

Carta elaborada durante 20º Congresso da Federação das Associações Empresariais (Federasul) enfatiza lentidão e ineficácia das políticas públicas para o resgate social e econômico do RS

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

ESTADO

A resposta do governo federal no pós-catástrofe climática desagrada líderes empresariais gaúchos. Esse é o resumo das observações da Federasul durante o 20º Congresso da entidade.

O encontro ocorreu no sábado, 29 de junho, e culminou com a Carta de Bento Gonçalves. O documento apresenta as análises da entidade sobre as políticas públicas voltadas para a retomada econômica e social do RS.

No encontro, os empresários criticaram o governo federal por anunciar um aporte de mais de R\$ 92 bilhões, que, segundo eles, não configura em “dinheiro novo”, apenas adiantamentos e empréstimos.

Para o presidente, Rodrigo Sousa Costa, a abordagem está desalinhada com as necessidades das comunidades atingidas pela inundação. “O Rio Grande do Sul contribui muito com a federação. Agora é a hora da contrapartida. É preciso dinheiro a fundo perdido”, destaca.

Pela avaliação da entidade empresarial, o distanciamento nos aportes públicos federais,

em especial para proteção do emprego e da renda, fazem com que se prejudique o ambiente de negócios, com impacto sobre demissões, fechamentos de empresas e migração de trabalhadores para outros estados.

Aeroporto

Outro destaque da carta é sobre as operações do Aeroporto Salgado Filho. Sem pousos e decolagens desde maio, os impactos aparecem nas importações e exportações.

Segundo a Inspetoria da Receita Federal, o total de produtos das empresas do RS que saíram do Estado equivalem a cerca de 1,2 milhão de dólares. Em maio de 2023, foram mais de 3 milhões da moeda americana. A comparação demonstra uma redução de 72,1% na balança comercial.

A maior relevância do Salgado Filho é nas importações. Entre maio e junho, empresas gaúchas compraram US\$ 3,5 milhões. Valor ínfimo perto do histórico. Em maio do ano passado, foram US\$ 37,5 milhões em chegadas. O percentual representa queda de 91,5%.

Lista de reivindicações

Urgência para negociações pendentes entre governo federal e concessionária Fraport para retorno do mais rápido possível do Aeroporto Salgado Filho;

Programa de proteção ao emprego. Suspensão dos contratos como feito na pandemia, com pagamento integral dos salários pelo governo;

Recursos para o setor produtivo, de curto, médio e longo prazo, para reconstrução, capital de giro e reposição de perdas;

Interação com diferentes organizações para reestruturação da infraestrutura pública, com mais agilidade e convergência entre Estado, município e poder federal;

Projetos para resiliência climática em todo o RS.



Carta de líderes empresariais posiciona anseios do setor produtivo frente às políticas públicas apresentadas pelo governo federal

ARQUIVO A HORA



Somente após averiguação, a administração decidirá se anula ou mantém o concurso, executado pelo Instituto Latinoamericano de Desenvolvimento (ILD)

APÓS DENÚNCIAS

Prefeitura de Lajeado suspende concurso público

Prova foi realizada no domingo, dia 30. Decisão foi tomada após denúncias sobre problemas na realização do certame

Jessica R. Mallmann
jessicamallmann@grupoahora.net.br

LAJEADO

A prefeitura de Lajeado, por meio da Secretaria de Administração (Sead), suspendeu o concurso público realizado no domingo, 30. A medida foi tomada após denúncias sobre problemas na realização do certame. Somente depois da averiguação, a administração decidirá se anula ou mantém o concurso, executado pelo Instituto Latinoamericano de Desenvolvimento (ILD). Até a conclusão do caso, não será dada sequência aos atos seguintes do concurso, que incluem a correção de provas.

A ILD venceu a licitação para a realização do concurso, em dezembro de 2023. Esta foi a primeira vez que a empresa foi contratada pelo município. Segundo a administração, o instituto tinha a responsabilidade de realizar todas as etapas necessárias para a boa condução da seleção. As provas foram realizadas nas dependências da Univates.

As supostas irregularidades foram constatadas tanto por parte dos participantes quanto por uma equipe da prefeitura,

que acompanhou o processo na manhã de domingo. Entre as falhas, a falta de controle no acesso de pessoas aos prédios, número insuficiente de fiscais para garantir a lisura do certame e falta de controle no acesso dos candidatos aos sanitários.

“Para garantir que tenhamos um processo seguro e confiável, decidimos pela suspensão do certame e abertura de um processo administrativo especial para apurar os fatos”, explicou a titular da Sead, Elisângela Hoss de Souza. “Acredito que em dois meses teremos a conclusão”.

Caso a suspensão seja revista, o processo seguirá normalmente. Se houver anulação do concurso, o valor das inscrições será devolvido aos candidatos e nova licitação será realizada para contratar outra empresa para realizar o concurso. O edital de suspensão será publicado e a empresa será notificada formalmente sobre a decisão da administração.

Ainda não houve pagamento da empresa contratada e, de acordo com o contrato, os valores só serão pagos se o concurso for mantido e concluído, caso contrário não há pagamento. Se forem constatadas irregularidades, a empresa poderá ser penalizada.

SEGURANÇA PÚBLICA

Formação para guarda armada de Lajeado inicia em setembro



ARQUIVO AHORA

Projeção é de 46 guardas municipais em atuação na cidade de Lajeado

Treinamento será ministrado por agentes da guarda municipal de Gravataí e servirá para preparar atuais agentes de trânsito de Lajeado para as novas atividades

Henrique Pedersini
henriquepedersini@grupoahora.net.br

LAJEADO

Pouco mais de três meses após aprovação na câmara, a instalação da guarda armada municipal em Lajeado terá nova etapa em setembro com o começo

do curso para formação dos profissionais aptos a exercerem todas as atividades da função, entre elas, o porte e manuseio da arma de fogo.

O treinamento será ministrado pelos agentes da guarda municipal de Gravataí, com experiência nas atividades e inclusive em formação para municípios conveniados. De acordo com o secretário de Segurança Pública de Lajeado, Paulo Locatelli, o contrato formal está em construção para que as aulas iniciem em setembro e permita ainda os trâmites para um concurso público que preencherá o restante das vagas. “A enchente de maio alterou o nosso cronograma e estávamos voltados para o atendimento das pessoas, por meio da defesa civil e até os agentes de

trânsito trabalharam diretamente no controle do fluxo nas ruas e demais atividades”, explica.

O chefe operacional do Departamento de Trânsito, José Gabriel Becker, explica que será preciso dividir os agentes em duas turmas para manter o serviço de fiscalização nas ruas enquanto outros participarão do treinamento. “São quase 900 horas de aula. Todos os agentes vão fazer, até para aprimorar o trabalho. Tem alguns que não querem seguir para guarda municipal armada e então farão só uma parte do treinamento”, especifica.

A projeção é de 46 guardas municipais em atuação na cidade de Lajeado, no primeiro momento.

GABRIEL SANTOS



CARROS AO DESMANCHE

Veículos abandonados serão recolhidos na próxima semana

ARROIO DO MEIO

Muitos veículos atingidos pela enchente tiveram perda total. Alguns destes permanecem em diversas ruas na área central e bairros. Já a destinação dos carros tornou-se uma preocupação para motoristas e para o Departamento de Trânsito.

Segundo Alex Sandro Theves, coordenador de trânsito da cidade, muitos veículos foram deixados à própria sorte e alguns sequer possuem placas. “É uma situação crítica que exige intervenção imediata conforme prevê o artigo do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), especialmente para desobstruir vias públicas”, destacou Theves.

Após o recolhimento e baixa do veículo, os carros serão encaminhados ao depósitos e desmontes autorizados pelo Detran.

Já os proprietários de veículos seguros poderão contar com

a providência das seguradoras para a destinação dos carros sinistrados. Já os não segurados, mas emplacados, precisam realizar a baixa junto ao Detran para que os veículos sejam removidos e adequadamente tratados.

Saiba mais

No Rio Grande do Sul, existem aproximadamente 420 Centros de Desmanches de Veículos (CDVs), onde ocorre a avaliação das sucatas antes da desmontagem. Peças reutilizáveis são separadas para comercialização, enquanto o restante é encaminhado para reciclagem.

O cronograma de recolhimento dos veículos está previsto para iniciar na próxima semana. “Queremos minimizar os impactos deixados pela enchente e desobstruir muitas ruas”, destaca Theves.

POLÍTICA

Câmara aprova doação de terrenos do SOS Habitar

Diogo Daroit Fedrizzi
diogo@grupoahora.net.br

ENCANTADO

Os vereadores de Encantado aprovaram na sessão de segunda-feira, 1º, o projeto de lei que autoriza a doação de dois terrenos para a Associação S.O.S Habitar. As áreas de dois mil metros quadrados ficam na rua Antonio Polese,

no bairro Planalto. A doação dos imóveis objetiva a construção de habitações temporárias para famílias de trabalhadores que não serão contempladas pelos programas de habitação governamentais. A captação dos recursos será feita por meio de doações da iniciativa privada. A primeira etapa prevê 92 apartamentos.

A Associação SOS Habitar



Integrantes da associação acompanharam a sessão da segunda-feira, 1º

DIOGO FEDRIZZI

Vale do Taquari é formada por voluntários representantes da ACI-E, Associação Amigos de Cristo, CIC Vale do Taquari, OAB Encantado, Prodel – Câ-

mara Técnica de Ambiente Empresarial de Encantado, Aseavale e voluntários pessoas físicas. O legislativo também aprovou o projeto que autoriza o

município a receber a doação de cinco casas por meio do Lions Clube Internacional. As moradias serão construídas no bairro Palmas.

MUNICÍPIOS

Prefeitura de Lajeado suspende concurso realizado para averiguar irregularidades

A prefeitura de Lajeado, por meio da Secretaria de Administração, decidiu suspender o concurso realizado no domingo (30) na cidade. A decisão foi tomada para que se possa averiguar denúncias que chegaram por telefone e redes sociais até a administração sobre problemas na realização do certame.

Com a suspensão, todos os atos seguintes do concurso, como correção de provas, respostas a questionamentos, etc., ficam suspensos até ser concluída a averiguação. Após estas verificações, a administração decidirá se anula ou mantém o concurso.

O concurso foi realizado pelo Instituto Latinoamericano de Desenvolvimento (ILD), que venceu em dezembro de 2023 a licitação para a realização do certame. A empresa tinha a responsabilidade de realizar todas as etapas necessárias para a boa condução da seleção.

Uma equipe da prefeitura responsável pelo concurso acompanhou o processo na manhã de domingo, na Univates, onde as provas foram rea-

lizadas. O grupo também percebeu falhas, como número insuficiente de fiscais para garantir a lisura do certame, falta de controle no acesso dos candidatos aos sanitários e falta de controle no acesso de pessoas aos prédios, entre outras.

“Para garantir que tenhamos um processo seguro e confiável, decidimos pela suspensão do certame e abertura de um processo administrativo especial para apurar os fatos”, explicou a titular da Secretaria, Eliângela Hoss de Souza.

Caso a suspensão seja revista, o processo seguirá normalmente. Caso se decida pela anulação do concurso, o valor das inscrições será devolvido aos candidatos e nova licitação será realizada para contratar outra empresa para realizar o concurso.

Ainda não houve pagamento da empresa contratada e, de acordo com o contrato, os valores só serão pagos se o concurso for mantido e concluído, caso contrário não há pagamento. Se forem constatadas irregularidades, a empresa poderá ser penalizada.

LAURA MALLMANN/DIVULGAÇÃO/CIDADES

**Denúncias foram feitas por candidatos acerca da lisura do certame**Cap
do l**Prefeitura p****João Diens**

redacao@jornal

A prese
loais de g
Torres, no l
atenção de n
caminham p
têm sido avi
mos aos rest
Mampituba,
aglomeram
semana, um
feros se aglo
despertando
circulava pe

Consulta
inusitada do
de Torres er